



REDAÇÃO

CAMINHOS PARA DIMINUIÇÃO DA POBREZA NO BRASIL

INSTRUÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo na modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“Caminhos Para Diminuição Da Pobreza No Brasil”**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

Brasil alcança recorde de 13,5 milhões de miseráveis, aponta IBGE

Número é superior à população de países como Bélgica, Portugal, Cuba e Bolívia

O Brasil atingiu nível recorde de pessoas vivendo em situação de miséria. Em 2018, o país tinha 13,5 milhões pessoas com renda mensal per capita inferior a 145 reais, ou 1,9 dólares por dia, critério adotado pelo Banco Mundial para identificar a condição de pobreza extrema. Esse número é equivalente a 6,5% dos brasileiros e maior que a população de países como Bolívia, Bélgica, Cuba, Grécia e Portugal.

Os dados são da Síntese de Indicadores Sociais (SIS), divulgada nesta quarta-feira, 6, pelo **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**. O total de miseráveis no país vem crescendo desde que começou a crise econômica, em 2015. Em 2014, 4,5% dos brasileiros viviam abaixo da linha de extrema pobreza. Em 2018, esse percentual subiu ao patamar recorde de 6,5%. Em quatro anos de piora na pobreza extrema, mais 4,504 milhões de brasileiros passaram a viver na miséria. Antes de 2012, o recorde de pessoas em situação de extrema pobreza havia sido registrado em 2012, com 5,8% dos brasileiros vivendo nesta situação.

(Disponível em: <https://veja.abril.com.br/economia/brasil-alcanca-recorde-de-135-milhoes-de-miseraveis-aponta-ibge/>)

TEXTO II

Brasil congela combate à pobreza por 15 anos; meta da ONU não deve ser cumprida (fragmento)

Para especialista da FGV, saída é 'unir o País em agenda econômica e social consistente'

Dos maiores retrocessos que o Brasil enfrenta, o crescimento acelerado da miséria e da desigualdade pegou de surpresa mesmo os mais pessimistas. O país que tirou mais de 30 milhões de pessoas da pobreza em dez anos e se tornou referência em políticas de combate à fome de repente jogou de volta na miséria 6,3 milhões – praticamente um Paraguai.

As sequelas da recessão que devastou o mercado de trabalho e interrompeu o ciclo de redução da miséria não dão sinais de trégua. A menos que governo e sociedade civil se esforcem para redistribuir renda, o quadro social será de estagnação na melhor das hipóteses, alerta Marcelo Neri, diretor da FGV Social, braço da Fundação Getúlio Vargas para esta área.

Em 2030, quando vence o prazo para o cumprimento da primeira meta de desenvolvimento sustentável — erradicar a pobreza extrema –, o Brasil deve no máximo retornar ao patamar de antes da crise, projeta Neri. Foi quando o Brasil conseguiu sair do mapa da fome.

Na ocasião o País superou com folga a meta do milênio que era reduzir a pobreza à metade num prazo de 25 anos. A implementação do Bolsa-Família para milhões de famílias acelerou esta tarefa no começo do milênio e inspirou outros países a fazerem o mesmo. Mas do final de 2014 a 2017, os indicadores dispararam, seja qual for o critério adotado para a definição de pobreza.

Está em condições de extrema pobreza quem ganha até US\$ 1,90 por dia segundo a linha do Banco Mundial. Em pesquisa recente sobre o tema, a FGV Social calculou linha de pobreza de R\$ 233 por mês. Por esta definição, o total de pobres no Brasil cresceu 33% em três anos de crise. Em 2018 pesquisadores estimam estabilidade do indicador – nada bom para um ano eleitoral, que historicamente exhibe resultados positivos.

Com a substituição da carteira assinada por bicos, cresce o contingente de trabalhadores sem acesso aos mecanismos de proteção social que estão relacionados à formalização, como salário mínimo e aposentadoria.

Se nada for feito, a concentração de renda, que já cresce desde o último trimestre de 2014 sem parar, continuará aumentando. O aumento do índice de Gini, que mede a concentração de riqueza, segue num ritmo acelerado não visto desde 1989.

Neri, por outro lado, avalia que existe saída. É preciso olhar tanto para a questão econômica, buscando soluções para o equilíbrio fiscal, como para o social. “Hoje o debate está dividido em dois polos, como se uma coisa excluísse a outra ... Mas tudo pode virar a favor se for dado um choque de confiança no sistema. E para isso vai ser preciso unir o país em uma agenda econômica e social consistente”.

(Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/brasil-congela-combate-a-pobreza-por-15-anos-meta-da-onu-nao-deve-ser-cumprida/>)

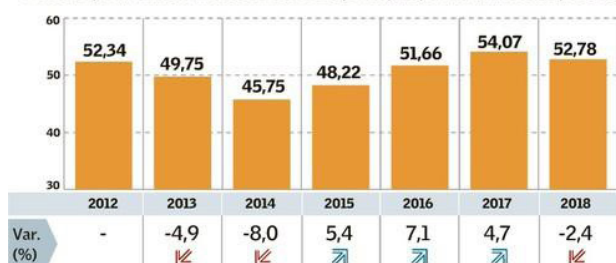
TEXTO III

Os mais vulneráveis

Evolução do número de pessoas vivendo abaixo da linha da pobreza

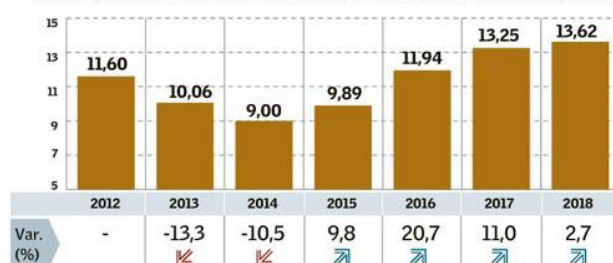
Pobreza

Pessoas que vivem com menos de US\$ 5,50 por capita por dia (milhões de pessoas)



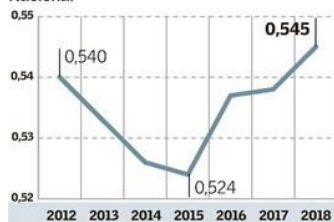
Pobreza extrema

Pessoas que vivem com menos de US\$ 1,90 por capita por dia (milhões de pessoas)



Índice de Gini (todas as fontes)

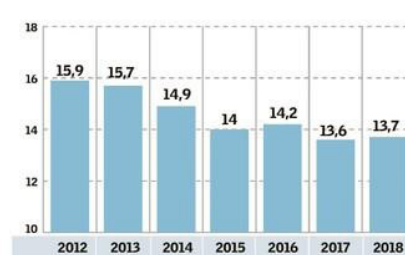
Nacional



Regiões



Proporção de domicílios que recebem Bolsa Família - Em %



Gini varia de zero a um, sendo zero a igualdade perfeita

Fonte: LCA Consultores e IBGE

(Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2019/10/17/pobreza-recua-apos-tres-anos-mas-miseria-no-brasil-nao-cede.ghml>)

